

Conferência pede mais verba para saúde

ESTADO DE SÃO PAULO

Ed Ferreira/AE

Participantes querem elevar de US\$ 300 para US\$ 500 gasto per capita com setor

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — A 10ª Conferência Nacional de Saúde deverá resultar em um documento pedindo mais recursos para o setor. Ontem, debatedores defenderam a elevação de US\$ 300 para US\$ 500 no gasto per capita anual em saúde no País. Isso representaria a aplicação de R\$ 45 bilhões nessa área, incluindo a participação pública e privada. Para isso, sustentam a necessidade de que o Ministério da Saúde volte a receber 30% dos recursos do Seguro Social e que a

União, Estados e municípios participem com 10% de suas arrecadações.

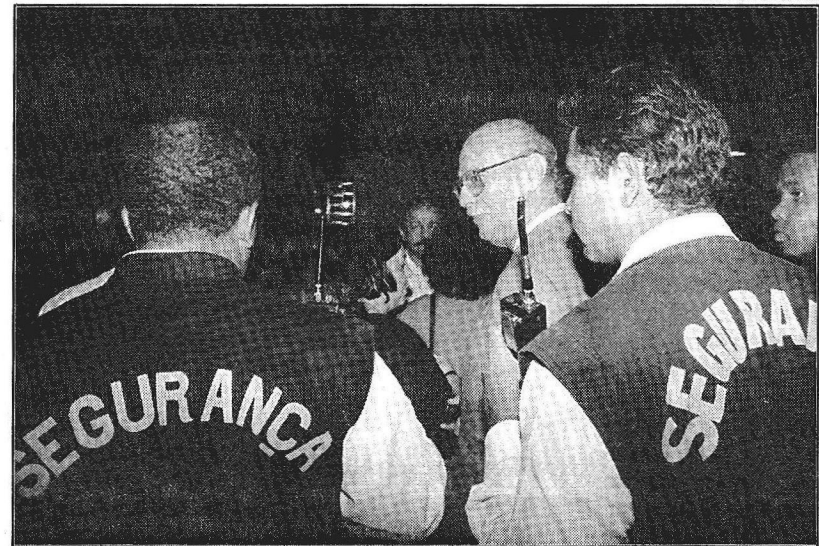
O debate acabou transformando-se em uma ruidosa manifestação contra o governo e a favor da reforma agrária. A ausência dos ministros da área econômica e da primeira-dama, Ruth Cardoso, acirrou o ânimo da platéia, que impediu com vaias a realização do debate com representantes do segundo escalão do governo. Para o ministro da Saúde, Adib Jatene, o episódio foi "lamentável".

A assessoria de Ruth Cardoso informou que a primeira-dama já havia recusado o convite há dois meses, quando o

recebeu, por ter outros compromissos neste dia.

Aborto — Entidades feministas estão realizando um forte lobby na conferência em busca de apoio para propostas de inclusão do aborto na rede pública e de criação de um programa de atenção à saúde da mulher. Organizações não-governamentais estão pressionando os líderes dos partidos no Congresso para a derrubada do veto do presidente Fernando Henrique Cardoso à parte da lei de planejamento familiar que permitia a esterilização de mulheres e homens na rede pública.

MUDANÇA
SIGNIFICA
APLICAÇÃO DE
R\$ 45 BILHÕES



Jatene deixa conferência sob escolta, após tumulto: "Lamentável"